PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 2, 15 outubro 1933, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União

Per Antonium ad Jesum.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director-Redactor, J. Augusto Neves.

Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

— ANNO XXVIII — | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 15 de Outubro de 1933. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | — NUMERO 2 —

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

S. THEREZA DE JESUS

Hoje, 15 de Outubro, domingo, é dia consagrado a S. Thereza de Jesus, V., Doutora da Igreja e Reformadora da Ordem do Carmelo.

Nasceu essa grande santa em Avila, Hespanha, no anno de 1515, e morreu no Convento de Alba, em 1582. Descendia de familia nobre; fugiu das seducções do mundo, professando na Ordem do Carmello, onde foi modelo da maior virtude. Reformou os conventos da sua Ordem. Em 20 annos, fundou 17 mosteiros de mulheres e 15 de homens, auxiliada por S. João da Cruz. A Igreja deu-lhe o titulo da Virgem Seraphica, e os Papas, por excepção unica, o titulo de «Doutora da Igreja».

Os escriptos de S. Thereza são considerados pela Academia Hespanhola, como dos mais bellos monumentos da lingua castelhana.

S. GERARDO

Amanhã, 16 do corrente, é dia consagrado pela Igreja ao glorioso S. Gerardo de Majella, cuja imagem se venera em diversas igrejas e capellas desta cidade.

COITADOS!

NÃO ENCHERGAM...

Precisamos reflectir. O milagre que mais confunde os inimigos gratuitos da Religião Catholica e de seus ministros é, sem duvida, a conservação, perfeita dessa doutrina, immortalizada por quasi vinte seculos de existencia.

Sim, é esse o grande milagre, o milagre estupendo, que prova exhuberantemente a divindade da religião fundada por Nosso Senhor Jesus-Christo.

«Gerações e systemas, philosophos e philosophias, tudo tem ido á voragem. O que está em pé, rodeado das muralhas divinas, contra as quaes resultam em espuma as tempestades da razão humana é a Cruz, o guião dos martyres, a estrella brilhante dos sabios civilizadores. Este é que é o milagre que exacerba a sanha dos cégos adversarios da Santa Igreja, dos ferrenhos e despeitados anti-clericaes!

E para não confessarem, que fazem elles?

Injuriam-na.»

Queiram ou não queiram os perversos inimigos de Christo e de sua Igreja, isso é uma verdade, e esse é o facto que jamais poderão negar.

A conservação da Igreja Catholica é e será o maior pezadello que acompanha e acompanhará os seus detractores, assim como é tambem uma das maiores provas da sua divindade. Contra ella não prevalecerão as portas do inferno!

Tudo neste mundo apodrecerá, e os homens hão de arrebentar, uns após outros, nas sepulturas, logar onde desapparecem o orgulho, a vaidade e as grandezas e imposturas humanas.

E depois..., reflictámos bem: si até agora nem os «maus e falsos catholicos, nem os padres ruins» foram capazes de destruir a Igreja, que é divina, como divina é o seu Auctor, como poderão fazel-o os mais inimigos della?

Pobres de espirito, coitados!—em vão a perseguireis, com o seu furor satanico!...

Calar a verdade é enterrar ouro.

A familia moderna

***

Um provinciano bate á porta de um amigo, afim de lhe fazer uma visita.

—O sr. Durand está?

—Não senhor, foi ao club.

—Mme. Durand está?

—Tambem não senhor, foi ao baile.

—Eis o meu cartão. Mademoiselle Durand está?

—Sahiu, egualmente, foi ao theatro com a tia.

Ahi tendes, leitor, em tres perguntas, apenas, a difinição da familia em nossos dias.

***

—A senhora é catholica?

—Sim, senhor, e *pratica*, até os fios dos cabellos...

—Como deixa que suas filhas andem *assim?*...

—Eu posso lá com essas meninas?... Só faltam me bater!

Ahi tendes, leitor, em duas perguntas apenas, a desobediencia, a falta de temor de Deus, oriundas dessa moda ou progresso das *calendas*...

Notae bem:

Depois da communhão, ninguem deve sahir logo da igreja: deve se orar em acção de graças, durante um quarto de hora (15 minutos), pelo menos.

Os fanfarrões presumidos, que *arrotam* odio á religião e ao clero, são quasi sempre os mais tôlos da sociedade.

O NOSSO ANNIVERSARIO

O "Pão de S. Antonio," nos seus 28 annos de peleja pela causa de Deus e da Patria.

Referencias que penhoram, confortam e animam.

Honrosa carta de D. Carlos

Inteiramente confundidos e mui sensibilizados, transcrevemos, abaixo, a distincta carta que, com referencias honrosas, dignificadoras e captivantes, cheia, porém, de extrema bondade e excesso de benevolencia, dirigiu, ao nosso director, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Carlos C. de Vasconcellos Motta, Bispo titular de Algiza, preclaro e querido Vigario Capitular desta Archidiocese:

«Diamantina, 8—X—1933.

Exmo. e Carissimo amigo Sr. José A. Neves.

Um duplo motivo, cada qual mais grato ao meu coração, é causa das linhas que nesta missiva vos endereço; vem a ser: apresentar-vos os meus vivos parabens pelo anniversario do vosso optimo jornal, que hoje inicia o seu 28º anno de existencia; e, outrosim, os meus commovidos agradecimentos pela honrosa homenagem que me presta o *Pão de S. Antonio*, estampando o meu retrato.

A labuta de quasi seis lustros, e outro tanto tempo de victoria continuada, dá que pensar a quem se interessa pela sorte da imprensa, e especialmente da imprensa bôa e independente, em nossa terra.

Demonstra, de um lado, quanto póde a vontade firme e energica de «um homem»—«homem», digno deste nome.

De outro lado, quanto poderiamos todos nós catholicos, si nos entendessemos melhor, si nos unissemos mais, num paiz de quarenta milhões de catholicos; de uma unanimidade catholica, porque brasileiro que não é catholico é brasileiro que não é brasileiro, digámos isto alto e bom som. No importantissimo sector de combate, que é a imprensa, Diamantina tem dado dois magnificos exemplos de quanto vale, nesse terreno, um soldado, mesmo sosinho, mas decidido a vencer ou morrer: apontemos: — Felicio dos Santos, em *A União*; e José Augusto Neves, em o *Pão de S. Antonio* ...

Deus o quer!... Deus vos abençôe!...

Um abraço do muito amigo e admirador:

† *Carlos*, Bispo de Algiza.»

Do nosso particular e mui querido amigo, dr. Soter Ramos Couto, recebemos o seguinte telegramma urbano:

«Diamantina, 8.

Redacção *Pão de S. Antonio*.

A' Redacção do *Pão de S. Antonio*, e ao seu director José Neves, sinceras felicitações por mais esta brilhante victoria na vida jornalistica.—Abraços.

Soter Couto.»

Dos prezados e carissimos amigos, dr. Oscar de Oliveira Lima, digno e integro Juiz Municipal desta cidade; do Revmo. Padre Carolino de Menezes, conterraneo tão querido e inesquecivel, residente em Bello Horizonte; do illustre e velho amigo por nós tão qudrido e de quem Diamantia não se esquece, dr. Telles de Menezes, residente em Bello Horizonto; e do sempre amigo dedicado e confrade, Augusto Fernandes de Azevêdo, actualmente, em Corintho, recebeu o nosso director attenciosos cartões de parabens pelo anniversario do *Pão de S. Antonio*.

A Estrella Polar, invicta e optima folha catholica desta cidade, redigida pela brilhante penna de Mons. Levi Pires de Oliveira, que sempre nos tem tratado com extrema benevolencia, não attendendo senão á sua amizade para comnosco, assim se referiu sobre o nosso anniversario:

"Pão de S. Antonio"

Está em festas hoje o nosso illustrado e apreciado colega o PÃO DE S. ANTONIO, com os 28 anos completados de util e proveitosa publicação, sob a competente e inexcidivel dedicação do seu m. d. diretor, sr. José Augusto Neves.

Está no conceito de todos o que tem feito o acatado orgão dos interesses da "Pia União" e do caritativo estabelecimento. São incalculaveis os seus beneficios de ordem moral, inteletual e material, e por ai podem os nossos leitores aquilatar os magnificos resultados do jornal catolico, quando servido por uma inteligencia superior, acompanhada dum zelo ardente da gloria de Deus e salvação das almas. Não tem faltado ao illustrado redator do PÃO DE S. ANTONIO os predicados para com gloria e triumfo dirigi-lo, antes cada vez se salientam o seu esforço, asua tenacidade em conserva-lo digno, respeitado e muitisssimo apreciado, e muitissimo apreciado.

Porem o que mais lhe tem dourado a vida são os sofrimentos, as lutas e contrariedades que não faltam á imprensa catolica, a menos favorecida em nossos tempos, mas que os que se acham á sua frente sabem aprecial-os como mimos de Deus, com olhos fitos no céo para as vindouras recompensas.

Receberá hoje o PÃO DE S. ANTONIO, com razão, inumeras e afetuosas saudações, pelos louros colhidos, pelos triumfos desses anos cheios das bençãos de Deus e do seu protetor, aqui estamos para ajuntar tambem as nossas pequeninas, mas sinceras, e os votos que fazemos a N. Sr. pela sua proficua existencia, com maiores e consoladores resultados e pela de seu incansavel diretor, a quem transmitimos o abraço amigo.

Viva, cresça sob as caricias de Deus o glorioso PÃO DE S. ANTONIO.»

Si o divorcio não introduz a polygamia simultanea, introduz pelo menos a polygamia successiva.

"A Messe"

Circulou, no domingo passado, toda *chic*, com esplendida e variada materia, trazendo varios *clichés*, inclusivé o do nosso director, essa preciosa folha periodica, local, habilmente ridigida pela penna brilhante do Revmo. Padre Roque Silveira, digno e operoso director da "Obra das Vocações Sacerdotaes", neste arcebispado.

Muito gratos somos á apreciada collega, pelos bondosas referencias ao nosso director.

A humildade é o throno da sabedoria.—S. AGOSTINHO.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Minhas Tiras

***

Ha homens que se dizem livres-pensadores, isto é, que não professam a religião Catholica, porque pensam livremente.

Mas..., livres de que? Da verdade, da razão, da logica que reflcete em nossa mente a realidade das coisas? Querer-se um pensamento livre para vêr o que não existe e para vêr o que existe, por exemplo, vêr branco o que é preto e negro o que é branco?...

O pensamento que se ajusta e sujeita á verdade, ás coisas taes como são, esse pensamento já não é livre, é subdito, é escravo da verdade, como o pensamento mais antigo dos seculos remotissimos. Si a moderna liberdade de pensar não significa que a intelligencia póde pensar as coisas como ellas são, e não como a ella se lhe antolham, então não significa nada e não precisava de inventar uma palavra ôca e falsa.

Tambem pensar-se uma coisa não como é, mas como se quer, não é pensamento, é vontade, capricho, paixão, instincto e mais uma vez a palavra *livre-pensador* se torna sem sentido e sem verdade.

De facto, ninguem pensa bem senão quando pensa, segunda á lei da verdade e da razão, isto é, conforme á realidade das coisas. Ainda mais, rigorosamente falando, só pensa e raciocina quem o fez bem..., d'outro modo, não é raciocinar, nem pensar, mas divagar, descarrillar.

A intelligencia pensa tanto melhor, quanto mais fiel permanece a toda lei do pensamento humano, lei que consiste em conformar-se á verdade. Nem ao menos os mais candidos e enthusiastas livre-pensadôres podem pensar, nem sonhar em sacudir essas necessidades da ordem logica, physica ou mathematica, sem as quaes o verdadeiro pensamento não póde se formar, nem se mover, e mediante as quaes tem alcançado as verdades mais proveitosas.

Grande é o lume da Razão e mais poderoso o pharol da Fé!

XISTO REIS.

Sem a perseverança, tudo será em vão...

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou re-imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprimase», é prohibida pela Igreja.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado. R. das Mercês.
Diamantina.

O Vigario Capitular

O Cabido Metropolitano, que teve occasião de premiar em D. Carlos de Vasconcellos Motta, o merito de Vigario Capitular de Diamantina, póde proclamar na previsão de um grande bem, a segurança incontestavel desse acto, á vista dos impereciveis attestados, das suas brilhantes qualidades, que o tornam digno de ser o legitimo successor do grande sabio, que foi D. Joaquim.

Semeador inegualado de verdades inegualaveis, D. Carlos, com o irresistivel poder persuasivo da sua eloquencia, feita só de ternura e mansidão, faz a todos comprehender que os laços mais poderosos que o unem ao rebanho que lhe está confiado, não são os de ordem intellectual, porém, os do coração e da alma!

Entrou elle, pela conferição dum legitimo mandato, na sociedade daquelles que acompanharam o Divino Salvador ao Monte das Oliveiras, e de lá retornaram, investidos da missão sobrenatural de levar as almas ao céo.

Como os primeiros apostolos, arrimado em seu cajado de Pastor, elle ahi está animando os filhos que engendra a paternidade espiritual. Estes se collocaram doceis e submissos sob sua guarda e protecção, e elle os está regendo com auctoridade, sollicitude e amôr, encaminhando-os para os eternos destinos.

Cantemos, pois, hosanas!

Louvemos a Deus, porque nos não deixou orphãos na terra!

Louvemos a Deus, porque no momento em que o soffrimento nos dominava o coração com a perda do nosso querido D. Joaquim, elle nos mandou, como consolo, este insigne apostolo do bem.

Deixando, pois, que um leve sorriso de esperança floresça por entre os anceios desta hora em que esperamos a nomeação do successor de D. Joaquim, eu digo, com toda sinceridade d'alma:

—Que seja D. Carlos o nosso Arcebispo, tão grande é a nossa admiração por elle.

PAULINA.

Dizem que a morte é o somno eterno: ao contrario, morrer é o despertar eterno.

Illuminação electrica de Diamantina

No dia 19 do corrente, completam-se 20 annos que foi inaugurada pela empresa Ramos Guerra, Araujo & Cia., a luz electrica nesta cidade, grande beneficio publico com que dotou á nossa terra o illustre e saudoso conterraneo, coronel Augusto Affonso Caldeira Brant, Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal, naquella occasião.

Data, pois, de 19 de Outubro de 1913, a inauguração da illuminação electrica de Diamantina.

A sua força é derivada do ribeirão S. Maria, a 11 kilometros da cidade, nas immediações das importantes jazidas diamantiferas de Bôa Vista.

A empresa fornece não só a luz, como tambem energia, durante o dia, para o desenvolvimento das industrias locaes.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Odilia L. Faria, para pães da 1ª terça-feira, 1$; d. Carmelina Fonseca, idem, idem, 2$; Eva de Jesus Assis, 5$; um anonymo, cumprindo um voto feito, ha 6 annos, importancia encontrada na caixa de esmolas, com a declaração supra, 150$; d. Nilda Miranda Pereira, 1$; d. Maria Joanna, 5$.

Promessa da finada Francisca Agueda dos Santos, a S. Therezinha da Capella do Pão, 6$.

MILHO VERDE: Maria José Alves, agradecendo graças alcançadas, 2$.

BAURÚ (E. de S. Paulo): Joanna Maria de Jesus, 7$.

CORINTHO: D. Agmar de Sá, 10$000.

F. CALDEIRA: Idalina Soares, 1$500.

OURO PRETO: Nair B. Costa, 2$600.

EXTRACÇÃO: Virgilina Maria das Neves, 2$.

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio): Gylo de Oliveira, por uma graça, 20$000.

B. HORIZONTE: D. Affonsa de Tal, 1$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Maria Julia S. de Assis, mensalidades de 1933, 6$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Salvador Borges, 4$; Antonio Jorge, 2$; G. Neves, $500; Raymundo G. Ferreira, 10$; cabo Sebastião Calixto, para ser feliz em sua viagem, 3$; d. Marianna Siqueira Diniz, 2$; Joaquim Fernandes Costa, 3$; recebido do Padre Roque, 1$; d. Julinha Costa, 1$; d. Gabriella da Véra Cruz, 1$; Raduzina de Tal, $500.

BOM-SUCCESSO: Maria José Porto, 2$.

CORINTHO: Te. Cel Targino Meirelles, 10$; d. Prisca Machado, 2$.

S. PAULO: Augusto Sahr, 5$.

ITAMARANDYBA: Alfredo Rodrigues de Mattos, 5$500

BARÃO: Sebastião F. da Cunha, 3$; Maria Salomé Fernandes, 2$.

F. CALDEIRA: Geraldo Leite, 6$; Maria Josephina Rocha, 2$; Joaquim Pedro dos Santos, 1$.

DATTAS: Coronel Francisco da Rocha Freire, 10$.

MILHO VERDE: Henrique de Araujo, 7$.

TRES BARRAS: Sebastião Marques dos Santos, 1$.

B. HORIZONTE: Jandyra Leão, 5$000.

INHAHY: José Edwirges, 1$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

MILHO VERDE: Maria José Alves, 2 garrafas de azeite.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Herculano Gomes de Oliveira, em lembrança do anniversario de sua esposa, 2$; Odilia L. Faria, em recordação do natalicio de sua filha Conceição, 1$.

S. JOÃO EVANGELISTA: Rinalda da Rocha, em commemoração das bôdas de ouro de seus paes, 5$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

RIO MANSO: Antonio Gomes, 20 litros de fubá; Agostinho Lima, 20 litros de fubá.

RIO PRETO: Antonio Alexandre da Rocha, 10 litros de fubá; Joaquim Pedro dos Santos, 1 rapadura.

MERCES: José de Sousa Lima, 2 rapaduras.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Não te vanglories de tua mocidade; ella passará como uma flôr.

João Motta Filho

Fez annos, no dia 12 do corrente, o distincto e estimadissimo conterraneo e nosso particular amigo, sr. João Motta Filho, conceituado commerciante desta praça e dedicado thesoureiro da Pia União do Pão de S. Antonio.

Cavalheiro de sentimentos e caracter impoluto, nobilissimo, dotado de raros predicados de espirito e coração, usufruindo vasto circulo de relações de amizade em nosso meio, recebeu certamente, pelo transcurso do auspicioso acontecimento, innumeros cumprimentos de quantos o estimam e admiram, aos quaes, juntamos as sinceras felicitações do *Pão de S. Antonio.*

Novo Horario da Central

Entra, hoje, em vigor, o novo horario da Central do Brasil, para os trens de passageiros e mixtos da linha do centro e bitola estreita.

Quanto ao Ramal de Diamantina, de hoje em diante a partida do M. H. 2 será ás 11,20, continuando o M. H. 1 a chegar ás 13,35.

O ponto de jantar será em Conselheiro Matta.

O trem directo partirá agora, ás segundas, quartas e sexta, chegando ás terças, quintas e sabbado.

Padre Cecilio

Fará annos no dia 19, o Revmo. sr. Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, digno e justamente estimado cathedratico do Seminario Archiepiscopal desta cidade.

Sacerdote digno, alma de escól, possuidor das mais peregrinas virtudes, sabe-se impôr em nosso meio, por todos esses titulos.

Noticiando a breve passagem de seu natalicio, antecipamos-lhe nossas sinceras e gratas felicitações.

Cada edade tem seus prazeres, seu espirito, seus costumes.—BOILEAU.

Trafego Postal

Em virtude do novo horario da Central, que entra, hoje, em vigor, partindo o trem ás 11, 20 e não mais ás 14, 30, o Chefe do Trafego faz o seguinte aviso ao publico:

Na 4ª. Secção, registase até 10 1/2.

A correspondencia expressa para Bello Horizonte, S. Paulo, Juiz de Fóra e Rio, até ás 11 horas.

A correspondencia simples para todas as agencias do Sul, até ás 11 horas.

Lei de Férias

De conformidade com o decreto do Governo Provisorio, n. 23.103, de 19 de Setembro ultimo, ficou resolvido o direito de gosarem 15 dias de férias, os empregados no commercio.

Todo estabelecimento deve ter a necessaria escripta nesse sentido. As imformações a respeito pódem receber na Colletoria Federal, incumbida, por lei, da fiscalização do cumprimento das disposições do citado decreto.

No Instituto da Ordem dos Advogados, do Rio, foi proposta pelo socio Alvarenga Netto, a abolição do banco dos réos em todos os tribunaes do paiz, e sua substituição por um assento commum.

A proposta foi approvada pela Ordem dos Advogados.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 15 de Outubro, permanece aberta a Pharmacia «São Sebastião», á praça Corrêa Rabello.

Cel. Argemiro Duarte

Proveniente de longa molestia, resistente ao tratamento e conforto de que o cercaram sua extremosa esposa, digno irmão e carinhosos filhos, falleceu, pela manhã de 8 do corrente, nesta cidade, o Coronel Argemiro Pamploni Duarte, digno irmão do sr. João Gerundino Duarte, socios componentes da firma Duarte & Irmão, proprietaria de importante Fabrica de Fiação e Tecidos "Biribiry", e da conceituada casa de commercio nesta cidade.

O pranteado extincto, homem de prestigio, de sentimentos religiosos e nobres, coração votado para o bem, desenvolveu suas actividades com moderação e prudencia, tornando-se optimo elemento da sociedade local.

Intelligente e probo, prestimoso e cavalheiro, o circulo de suas relações extendeu-se e, assim, a justa estima que suas qualidades individuaes lhe grangearam.

Pae de familia extremoso e exemplar, bom amigo, os dotes do seu caracter tiveram deante de sua perda um constrangimento de sincero e doloroso pesar entre nós.

Catholico pratico, falleceu com todos os sacramentos da Igreja, sendo o seu corpo encommendado na igreja de S. Francisco de Assis.

Desapparece aos 56 annos de edade, e era casado com d. Antonina dos Santos Duarte, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: João da Paixão Duarte, d. Maria das Mercês Duarte Leão, casada com o sr Aventino Leão; Antonio E. Duarte, contador da Loteria de Minas Geraes; Pedro Duarte, gerente da Fabrica de Biribiry; Hyppolito, Raymundo, senhorinha Geraldina, Abigaíl, Natalia, Helenita e Maria de Lourdes Duarte.

O seu enterro, com extraordinaria concorrencia, realizou-se pela volta de 2 horas da tarde do dia seguinte, seguindo deante do cortejo funebre um carro repleto de corôas offerecidas ao saudoso finado.

O *Pão de S. Antonio*, de que o pranteado finado foi tão generoso bemfeitor, participando dos sentimentos que, juntamente com sua distincta familia, acaba de soffrer a nossa terra, apresenta suas visitas de sincero e profundo pesar.

A preguiça arruina e todos os seus escravos, porque ella é o «travesseiro do demonio.

Promoções nos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte

O Chefe do Governo Provisorio assignou o decreto que promove, na D. Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte, os seguintes funccionarios, filhos de Diamantina:

A Chefe de Secção, o 1º official Pedro F. de Andrade Brant; a 1º official, por merecimento, o 2º, dr. Adeodato Pires; a 2º official, por antiguidade, o terceiro official, Octavio da Matta Machado; a 3º official, por classificação em concurso, os auxiliares de 1ª. classe, Paulo da M. Machado, e Pedro Jorge Brandão Junior; a 3ºs. officiaes, por antiguidade, os auxiliares de 1º classe, Salvio Columbano Alves Pereira e Elpidio Procopio Alves Pereira; e a auxiliar de 1ª classe, o de segunda, Americo França Junior.

Aos distinctos conterraneos, nossos sinceros parabens.

As amizades unem os amigos, mas as opiniões os separam.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

No dia 11, o pequeno Antonio, filho do sr. João Honorato da Conceição, digno carteiro de 1ª classe da D. Regional dos Correios desta cidade.

No dia 13, d. Blandina Philomena de Oliveira, residente em Bello Horizonte.

Hoje 15, o sr. João Lages.

Farão annos:

No dia 19, d. Antonia dos Santos Duarte; e senhorinha Maria das Dôres Aguiar.

No dia 20, d. Lourdes Motta Costa, digna esposa do sr. Alencar Costa; senhorinha Maria Odilia Neves e d. Elizarda de Mattos Aguilar.

No dia 21, o sr. Herculano Dias Coelho, alto funccionario da Prefeitura, de Bello Horizonte; d. Lecticia Teixeira Neves, digna esposa do sr. Nylo Neves; o sr. Ursine Soares de Oliveira e a menina Elza, dilecta filha do sr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, residentes em Bello Horizonte.

No dia 22, a interessante Irene, querida filhinha do sr. David Coelho, estimado commerciante desta praça.

No dia 23, o sr. João de Sousa Neves, digno agente da Agencia Urbana desta cidade.

No dia 26, d. Maria Julia da Cunha Borges, digna esposa do sr. Clarindo Borges.

A todos, nossas felicitações.

Contracto de Nupcias

Em Bello Horizonte, onde residem, contractaram casamento o joven conterraneo Arlindo Andrade Junior e a distincta senhorinha Dagmar Soares de Oliveira.

Gratos pela attenciosa participação, auguramos um futuro feliz e risonho aos noivos.

Enfermo

Tem estado enfermo o nosso caro e bondoso amigo, Revmo. Padre Cecilio, a quem visitamos, fazendo votos a Deus, pelo restabelecimento de sua preciosa saúde.

Quem vive occupado, não cuida da vida alheia.

Cão hydrophobo

De 11 para 12 do corrente, o soldado Omar Valverde foi mordido nesta cidade, por um cão hydrophobo.

Valverde, agarrando o animal, prendeu-o entre as pernas, conseguindo matal-o por asphyxia.

Apezar de existir uma lei municipal que prohibe, terminantemente, cães vadios pelas ruas da cidade, esses animaes perigosos são tolerados soltos, não só no centro da cidade, como nos suburbios.

Estando nós em plena estação calorifica, seria um grande beneficio que a Prefeitura prestaria á nossa população, mandando extinguir os cães vadios, para a tranquillidade publica.

Repetidas vezes, nesta cidade, cães hydrophobos têm mordido a muitas pessôas que, como o soldado Valverde, têm seguido incontinente, para Juiz de Fóra, á procura do Instituto Anti-Rabico, para seu tratamento.

Em Pires do Rio, Goyaz, os analphabetos vão ser tributados com o imposto de 10$000, por cabeça.

E os pobresinhos, que não ganham nem 5$?

Considerações opportunas

O dinheiro num banco, por menos que seja o tempo que fica em deposito, sempre rende juros.

Enquanto não tivermos uma applicação rendosa e segura para as nossas disponibilidades, porque não deixal-as num Banco de nossa confiança?

O D. C. T. determinou que as amostras registadas fiquem isentas da applicação do sello addicional de que cogita o dec. n. 22.620, de 5 de Abril do corrente anno.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

II

Minhas primeiras mestras: D.D. Gegéca, Sinhá, Garibaldina, a viuva do Capm. Valeriano.—Professores: D. Carlos, Juquinha Brant, Arthur Queiroga, Rodolpho Pinto.—Professores do Externato: Sebastião Rabello, Kubitschek, o Cavaquinho.—Os antigos garotos diamantinenses.—As pequenas lojas e armazens dos meninos.

Frequentei ainda outras escolas primarias, além da de D. Gegéca: a de D. Sinhá, filha do Capitão Valeriano, casada com o snr. Miguel Coelho, á rua Direita, nesta mesma rua, a aula mixta, annexa á Escola Normal (no edificio onde posteriormente funccionou a Camara Municipal), regida pela viuva do Capitão Valeriano, D. Maria Salustiana Alves Pereira, auxiliada por uma moça muito sympathica e insinuante, D. Garibaldina.

Mudando-se a Escola Normal para o predio proximo ao chafariz da Camara, do mesmo lado d'este, no começo do Macáu, continuei a aula mixta da viuva do Capitão Valeriano, passando depois para a masculina, regida então pelos professores Juquinha Brant e Arthur Queiroga. Como já referi na «Metropole do Norte», no dia em que entrei para esta escola, despedia-se dos alumnos o velho professor, que se aposentara, muito surdo então, D. Carlos Frederico de Magalhães Castello Branco Rollim, filho natural de D. Miguel de Bragança, rei de Portugal, e primo-irmão do imperador do Brasil, D. Pedro II, então reinante.

Escapei assim de ser discipulo do bom D. Carlos, o qual, quarenta annos antes da época a que me refiro, fôra mestre de primeiras letras de meu pae, na freguezia de Dattas. D. Carlos, quando alli leccionava, ia todos os sabbados a cavallo para Diamantina, onde passava o domingo, regressando na segunda feira, de madrugada, para Dattas, afim de dar a aula: ás vezes, porém, só voltava áquella freguezia, na terça-feira, pela manhã.

Todas as segundas-feiras, de manhã, (conforme referiu-me meu pae), os alumnos dattenses iam ao pasto e, si alli não viam a besta pertencente ao professor, sahiam a gritar contentissimos:

—O mestre não veiu de Diamantina! Hoje temos suéto! Não ha escola!

Mas, quando avistavam o animal (o que succedia mais frequentemente) os meninos começavam a enxotal-o, com a extranha illusão de que, si a besta desapparecesse do pasto, não haveria escola, porque D. Carlos não estaria em Dattas!

Os professores Arthur Queiroga e Juquinha Brant, afim de estimularem os discipulos, os dividiam em dois grupos—*Romanos* e *Carthaginezes*. O grupo, cujos alumnos dessem melhores licções, era declarado victorioso; entre estrepitosas acclamações, os adversarios derrotados passavam debaixo da bandeira vencedora, como em forcas caudinas.

Em 1888, eu e meus irmãos João Edmundo e Leonidas sahimos d'aquella escola publica e nos matriculámos na particular do snr. Rodolpho de Oliveira Pinto, rapaz bahiano, recem-chegado de S. Paulo, onde fôra estudante, jovem, intelligente e muito instruido. A escola do snr. Rodolpho era a principio na rua Direita, no andar terreo do predio, em que muitos annos depois funccionou a Camara Municipal; transferiu-se em seguida para a rua do Bomfim e posteriormente para o Macau de Baixo, junto á residencia do snr. Francelino Alves da Silva.

Aquelle professor exigia que os alumnos comparecessem a escola, todos os domingos e dias santificados, ás sete horas da manhã, afim de leval-os á missa. Si algum menino faltava a esse dever, sem motivo de força maior, era castigado no dia seguinte, quando ia á aula.

Num domingo, pela manhã, quando eu e meus irmãos nos dirigiamos á escola, que era então na rua do Bomfim, encontrámos á rua da Quitanda o Joãosinho Motta, que nos disse:

—O mestre de Vocês teve uma briga hontem de noite com o Juca Amarante, que lhe deu uma punhalada no peito.

Corremos afflictos para a escola, onde encontrámos o snr. Rodolpho já vestido para a missa, alegre e sorridente. Contou-nos o conflicto da vespera, mostrando-nos o collete furado pelo punhal, que felizmente resvalara na pelle.

Nessa occasião trabalhava no Theatro Santa Isabel a esplendida Companhia Dramatica italiana Boldrini, de que se devem recordar os velhos diamantinenses, que nunca poderão esquecer a maravilhosa representação dos «Milagres de Santo Antonio».

Em principios do anno de 1890, comecei a cursar o Externato, annexo á Escola Normal, funccionando ambos no largo do Conselheiro Matta Machado, no mesmo edificio tradicional, em que, dezesete annos depois (em 1907) se inaugurou solemnemente o Grupo Escolar de Diamantina.

Foram meus professores no Externato: de Portuguez—o snr. Sebastião Corrêa Rabello, homem de vocação innata para o magisterio, competente, assiduo e esforçado, demonstrando sempre o maximo interesse pelo progresso dos alumnos, um dos caractéres mais puros que tenho conhecido; de Francez—o snr. João Nepomuceno Kubitschek, talento de escól, intelligencia viva e brilhante, inspirado poeta, autor do magnifico poema «Eurico, o Presbytero»; de Latim—o snr. José Theodoro de Lima, por alcunha «Cavaquinho», profundo conhecedor da lingua de Cicero.

A garotada de Diamantina salientava-se então pela intelligencia, vivacidade e estroinices, ás vezes brutaes e perigosas. Suas diversões predilectas eram: tomar banho no Gloria e no Prata; atacar bombões e soltar foguetes nas procissões; fabricar pequenas armas de fogo com canudos de ferro; tocar sino nas egrejas; perseguir impiedosamente os loucos que vagavam pelas ruas; montar em carneiros e cabritos; saltar os muros dos quintaes, para roubar fructas.

Os chefes principaes dos garotos diamantinenses eram nessa época os endiabrados meninos: Salathiel Moreira da Costa, Juca Urso, Manoel Petelica, Juca Palhaço, Joaquim Leleu, Seraphim Pinheiro de Lacerda, vulgo «Seraphim Gallinha», Gabriel de Mattos e Elyseu Cara-ôlho, assim alcunhado por uma horrivel cicatriz, que lhe deixara no rosto o coice de uma besta. D'estes o unico sobrevivente, ao que me parece, é Seraphim Pinheiro de Lacerda. Reside no Rio, casado, com filhos e netos, trabalhando no Palacio da Justiça, onde gosa da maxima confiança dos Juizes e Escrivães, por ser um homem trabalhador, honrado e digno. Quando me encontro com elle, costumo lhe dizer:

—Então, Seraphim, não pretende voltar a Diamantina?

—Tenho muita vontade, snr. Doutor. Ha quasi quarenta annos sahi de lá. Tenho muitas saudades de revêr nossa terra, mas não posso.

Nos fins da monarchia, os brinquedos preferidos dos meninos diamantinenses mais comedidos e menos arteiros eram: as lojinhas e armazemzinhos de seccos e molhados, em pequenas caixas de madeira, onde se vendiam respectivamente retalhos de fazendas, fitas, pinturas, doces, queijo, garapa, rapadura e fructas, e o commercio mais nobre de pedras lapidadas, á imitação do commercio de diamantes.

A moeda corrente nessas transações eram as estampilhas e sellos servidos, os bellos e artisticos sellos do imperio, azúes, verdes, amarellos e pretos com o retrato austéro do saudoso imperador D. Pedro II.

O felizardo que possuia a melhor collecção de sellos nessa época, os mais ricos brinquedos e um rebanho de carneiros que fazia inveja aos outros garotos, era o Lucas Couto de Magalhães, residente então numa casa, atraz da egreja de Nossa Senhora do Rosario. No Natal, elle armava em sua sala um magnifico presepio, que era muito admirado.

Filho natural do millionario General Couto de Magalhães, o notavel auctor do "O Selvagem" e de outras obras sobre os indios, este o mandára de S. Paulo para Diamantina, cercado de todo o conforto, logo que os medicos descobriram que o filho estava atacado de lepra. O terrivel mal foi progredindo constantemente, até transformar o infeliz Lucas num ser de aspecto horripilante. O desventurado rapaz, afinal, retirando-se de Diamantina, falleceu em viagem.

(Continúa)

DR. LOMELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

EM TODAS AS COUSAS:—
—CONSIDERAE O FIM

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: Ás 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

PALACIO ARCHIEPISCOPAL: A's 5 1/2 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

A Escola Escoteira Catholica

O Escoteirismo é um methodo de educação integral, que consiste, especialmente, na actividade natural e no espirito de collaboração reinantes entre escoteiros.

A escola escoteira tem por fim robustecer o physico e desenvolver a moral da criança, isto é, educando-a dentro de uma esphera de conhecimentos praticos, puros e sadios, baseados na fé religiosa, que é a fonte da verdadeira luz e progresso, ficando tambem a criança conhecendo os seus destinos futuros e os horizontes celestiaes, dilatando-se e abrindo os seus olhos, apontando-lhe o caminho que deve seguir.

Entre a escola chamada classica e a generosa e racional doutrina de Baden Powell é, incontestavelmente, o systema de educação ideal, pois, vemol-a collocar os jovens dentro de um ambiente todo propicio ao seu natural desenvolvimento, livres de peias, pensando, agindo e produzindo unicamente aquillo que lhes dita as suas proprias tendencias, orientadas ou canalizadas pelo seu chefe ou instructor.

Por meio da escola escoteira, desenvolve-se na criança os sentimentos de obediencia, hombridade e ainda de patriotismo, tornando-se então um joven capaz de vencer as adversidades da vida honradamente, e de bem valorizar a grandeza de sua patria, a qual está na conservação do sentimento religioso, moral e civico, na união fraternal de todos os compatriotas, na obediencia ás leis e ás determinações justas dos que governam.

E' o Escoteirismo uma instituição de caracter internacional. Fundada, ha mais de 24 annos, por iniciativa do general inglez Sir. Baden Powell, tem tido grande irradiação, achando-se hoje diffundida em quasi todos os paizes do mundo, com federações nas respectivas capitaes e nucleos escoteiros pelos estados, que lhe são filiados, elevando-se, actualmente, a mais de 10.000.000 de jovens que se dedicam ao movimento escoteiro, espalhados em 43 nações entre as quaes: America do Norte, Inglaterra, França, Belgica, Hungria, Austria, Allemanha, Portugal, India, Polonia, Japão, China, Irlanda, Brasil, Argentina, Paraguay, Uruguay, Chile, Perú, etc.

No Brasil, o movimento escoteiro vae se intensificando, progressivamente, existindo perto de 10.000 escoteiros das seguintes federações: a Federação dos Escoteiros Catholicos, a Federação dos Escoteiros do Brasil, a Federação dos Escoteiros do Mar, a Federação dos Escoteiros de Minas, de S. Paulo, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, da Bahia, do Espirito Santo, a Federação dos Escoteiros Evangelicos, todas estas federações estão filiadas á União dos Escoteiros do Brasil, (menos a Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil), cuja União de Escoteiros do Brasil, está filiada ao Bureau Internacional de Londres, e a Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil acha-se, actualmente, filiada ao Office Internacional de Scouts Catholiques de França.

Uma associação de escoteiros catholicos é a concentração da espiritualidade, da intelligencia de uma mocidade sadia, no anhelo commum de promover a união, a cultura o progresso, a rechristianização, a equidade, a justiça á humanidade e o amor ao proximo, correspondendo, na medida dos seus esforços e deveres, para evitar conflictos bellicos, que levam á ruina e o retrocesso ás nações, enchendo de miseria e de tristeza, tantas victimas innocentes; buscando então, a juventude escoteira por meio de sua trópa a serem uteis a si e ao proximo, buscando no trabalho, nos jogos, etc., os meios mais efficazes e praticos de serem fieis servidores de Deus, da Patria e da Familia.

Si, por óra, muitos paes não sabem, devidamente, apreciar o beneficio da escola escoteira catholica e da sollida instrucção por ella ministrada á criança, mais tarde, na sua maioria, saberão bem reconhecer os sacrificios materiaes, moraes e pecuniarios em seu proveito, pelos dedicados chefes escoteiros e dirigentes, os quaes têm sempre em mira formar o escól da juventude brasileira, da juventude robusta e sã, sempre prompta para marchar na vanguarda em defeza de todos os ideaes santos, nobres e elevados.

Rio, 4 de Out. de 1933.

CONEGUNDES MOREIRA.

Com os dentes cava o guloso a propria cóva.

GAZETILHA

P.e Sebastião Fernandes

Afim de matricular-se no novo Seminario Brasileiro, em Roma, partiu, desta cidade, quarta-feira ultima, o Revmo. Padre Sebastião Fernandes dos Santos, digno e zeloso vigario de S. Gonçalo do Rio Preto.

Sacerdote virtuoso e intelligente, foi, com effeito, acertadissima a escolha do Exmo. Sr. D. Carlos Vasconcellos, que conhece, bem de perto, a capacidade do joven e illustrado sacerdote, para ser o primeiro alumno desta archidiocese no referido Seminario.

Ao seu embarque, compareceram S. Exc. Revma. o Sr. D. Carlos, o Revmo. Padre Egydio Henrotte, reitor do Seminario, diversos sacerdotes seculares e regulares, assim como outras pessôas amigas e admiradoras do joven sacerdote, que nos deixa muitas saudades.

Fazendo votos a Deus pela sua feliz viagem, rogamos aos nossos leitores suas preces pela sua saúde, durante a mesma, na permanencia na Cidade Eterna e retorno á nossa terra.

Vindo de Theophilo Ottoni onde reside, ha muitos annos, acha-se entre nós o nosso prezado conterraneo e amigo, sr. José d'Ascensão Belga.

Nossas visitas.

Esteve na cidade, pouco se demorando entre nós, o nosso estimado conterraneo e amigo, coronel Theodulo Leão, digno presidente da Associação Commercial de Minas Geraes.

Viajaram:

Para o Rio, Francisco Perpetuo Junior, José Ciryllo dos Santos.

Para Bello Horizonte, coronel Antonio de Oliveira Fonseca, David Perpetuo e Tenente José Pires.

Chegou de Bello Horizonte o nosso prezado conterraneo Antonio Duarte, contador da Loteria de Minas Geraes.

Esteve na cidade o sr. Regino Augusto da Silva, residente em Monjólos.

Em S. Paulo, foram fechadas, pela Policia, as escolas e academias de danças.

—Porque?...

Essas danças!...

Escoteiros Catholicos "José Augusto Nevos" de Diamantina

(CONTINUAÇÃO)

Em todos os actos dessa enthusiastica e encantadora festa, compareceram:

D. Carlos de Vasconcellos, Bispo de Algiza e Vigario Capitular da Archidiocese de Diamantina, acompanhado do Revmo. Padre João Tavares de Sousa, pro-Vigario da freguezia; dr. Arthur Eugenio Furtado, Prefeito Municipal, e seu secretario João Furst; coronel Antonio de Oliveira Fonseca, commandante do 3º Batalhão, e representando este os tenentes Agenor de Meira, Hamilton Mello e José Rosa de Meira; José N. F. Tavora, pela Directoria Regional dos Correios e Telegraphos; pelo Conselho Consultivo Municipal, dr. Soter Ramos Couto, dr. José Rosa de Mattos, João Antonio Motta, coronel Pedro da Costa Miranda e coronel Joscelino Pio Fernandes; tenente Manoel Coelho, Delegado de Policia; João N. Ribeiro Ursini, Juiz de Paz: dr. Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal; dr. Oldemar Bicalho, Promotor de Justiça; dr. José Altimiras e dr. Julio Mourão, advogados; Humberto Moreira da Silva, Tabellião do 3º Officio, José Joviano de Aguiar, do 2º Officio; José Elias Carneiro, do 1º; Waldemar Mayrink, Escrivão do Crime; prof. Arthur Mafra, director da Escola Normal; d. Francisca de Araujo Tameirão, directora do Grupo Escolar; João Onofre de Lima, Collector Estadoal; Antonio Pereira de Andrade, Escrivão da Collectoria Estadoal; Cicero Dias Bicalho, Collector Federal; Erico Martins de Almeida, Escrivão da Collectoria Federal; Cosme de Almeida Ramos, Presidente da União Operaria; José Leão Guedes, Presidente do Flamengo F. B. Club, e toda a Directoria encorporada; Presidente do Ypiranga e toda a Directoria encorporada; Presidente do 3º Batalhão F. B. Club e toda a Directoria; Mons. Levi Pires de Oliveira, pela *A Estrella Polar*; José Augusto Neves, pelo *Pão de S. Antonio;* Cosme Alves do Couto, pela Santa Casa de Caridade; diversas pessôas gradas e muitas senhoras e senhorinhas.

Compareceram 100 escoteiros, devidamente uniformizados, tendo sido uniformizados 25 escoteiros pobres, com o producto de auxilios recebidos de diversos.

Hoje, a uma hora da tarde, no edificio da União Operaria, haverá uma reunião dos Escoteiros, para a entrega de cadernetas e outras deliberações de interesse para a Associação.

No proximo numero, publicaremos o agradecimento da Directoria da Associação dos Escoteiros Catholicos.

Excursão á Gouvêa

Os Escoteiros Catholicos desta cidade realizaram, domingo passado, uma enthusiastica excursão á séde do districto de Gouvêa, partindo desta cidade, em caminhões, ás 7, 30.

Após optima viagem, alli chegaram, ás 9, 30, sendo recebidos, á entrada do arraial, pelos valentes Escoteiros "Tiradentes", sob a direcção de seu digno e operoso chefe, sr. Ruy Irineu, que lhes prestou a continencia escoteira, ao som da harmoniosa banda de musica local.

No encontro das tropas amigas, passaram para a direita os Escoteiros Catholicos Diamantinenses, que entraram no commercio, marchando ao tóque de musica e estrepitosas salvas de palmas, parando no largo da igreja-Matriz.

Fez-se a apresentação da rainha, senhorinha Selda Motta, acompanhada de seu digno pae, sr. José Netto Motta.

A tropa, formada em fórma de ferradura, ouviu os vibrantes hymnos Escoteiro e Nacional, executados pela distincta banda de musica, e, após as evoluções dos Escoteiros Diamantinenses, usou da palavra o escoteiro Edson Diniz, que saudou os collegas de Gouvêa. Seguiu-se a tróca de commando e tambem de lenços entre os chefes, signal esse de fraternização e amizade entre as tropas irmãs.

A's 11,30, foi servido aos visitantes lauto almoço, e, em seguida, houve jógos dos lobinhos diamantinenses e gouveanos, dirigidos pelo Tenente Fragoso.

A's 14 horas, sob a presidencia da rainha dos Escoteiros diamantinenses, foi dada posse á Directoria, dos Escoteiros "Tiradentes", usando da palavra o distincto commandante dos Escoteiros de Gouvêa, sr. Ruy Irineu.

Houve depois jógos de *Foot-Ball* entre as duas tropas de escoteiros "Tiradentes" e "Diamantinenses."

Regressaram, depois, os Escoteiros Diamantinenses a esta cidade, na melhor ordem possivel, graças ao zelo e operosidade de seu digno e incançavel instructor, Tenente Carlos Fragoso, deixando todos a Gouvêa, captivos das attenções e finezas daquelle bom, culto e generoso povo.

S. João da Chapada

Na séde desse districto, á noite de 7 do corrente, foi victimado por uma faisca electrica, dentro de sua casa, o sr. Jacintho Alves Pereira Junior, pertencente á banda de musica local.

O desditoso Jacintho era alli geralmente estimado, tendo deixado viuva e tres filhos menores.

Agradecimento e Despedida

Não nos sendo possivel, como ardentemente desejavámos, levar, pessoalmente, os nossos agradecimentos e as nossas despedidas aos bons amigos e pessôas generosas que nos visitaram e muito nos confortaram, durante o amargo transe que acabamos de atravessar, deixamos-lhes aqui toda a nossa immensa gratidão e o nosso adeus, pedindo, insistentemente, a todos, sirvam-se sempre que lhes possámos ser uteis, dos endereços que abaixo ficam.

Francisco Perpetuo.—Sta Luzia, 180. Rio de Janeiro.

David Perpetuo.—Bernardo Guimarães, 733, Belo Horizonte.

Maria das Mercês Botelho

Em S. Gonçalo do Serro, falleceu a 2 de Setembro p. passado, d. Maria das Mercês Botelho, contando 33 annos de edade, digna esposa do sr. Joaquim dos Santos Oliveira.

A finada, que era filha do sr. Egydio Botelho, possuia excellentes dotes de coração, sendo, porisso, muito sentido, alli, o seu passamento.

Deixa os seguintes filhos menores: Maria, Joaquim, Rosa, Olinda e Geraldo.

A toda a familia enluctada, apresentamos nossos sinceros pesames.

João Petronilo de Jesus

Encarrega-se de qualquer serviço de marcenaria (concertos), collamento de moveis, lustramento de peças e empalhamento de cadeiras, por preços modicos e razoaveis.

Attende a chamados á domicilio.

Residencia e officina: Rua do Rosario.

Despedida

Impulsionado pela obediencia ao meu actual e carissimo Superior, que é o Exmo. Snr. D. Carlos Vasconcellos, deixo a minha patria S. João Baptista, deixo o meu Estado e, emfim, o meu Paiz, para, em Roma, por dois ou mais annos, me internar no Seminario Brasileiro.

A todos os amigos de minha Itamarandyba, das freguezias por mim occupadas, de Diamantina e de tantos logares que, como auxiliar nas visitas pastoraes, tive a honra de conhecer, envio as minhas despedidas e com ellas uma supplica toda confiante de fervorosas preces por mim.

Deus centuplicadamente os recompense e, com paternal solicitude, os guarde em seu Santo amor!

Diamantina, 10—Outubro de 1933.

Padre Sebastião Fernandes.

"S. A. Ginasio Diamantinense"

Diamantina, 12 de outubro de 1933.

Sr. Acionista,

Para que possa a S. A. "Ginasio Diamantinense" satisfazer a uma exigencia de lei, que determina o depósito, nos cofres federais, da quantia de oito contos de réis, 8:000$000, em nome dos incorporadores daquela Sociedade, venho convida-lo a entrar com a quota de 20%, correspondente á soma total das ações que V. S. subscreveu, devendo faze-lo até o dia 25 do corrente mês. Está encarregado de recebe-la o Sr. Tesoureiro interino, Cel. Pedro da Costa Miranda.

Grato pelo obsequio.

Saudações.

José Altimiras,
secretario interino.

Festa do Mendanha

Salathiel Theodoro de Barros e Raymundo Tolentino de Jesus, promotores e organizadores da festa de N. S. das Mercês, neste arraial, vêm agradecer a todas as pessôas que os coadjuvara de tão bôa vontade, para o realce, ordem, e brilhantismo da mesma festa, cumprindo-lhes destacar o Revmo. Padre Sebastião Fernandes dos Santos, virtuoso vigario, e a banda de musica «Euterpe Diamantinense», sob a regencia de seu digno e esforçado director, professor Manoel José Nobis.

A todos, emfim, que tanto cooperaram, prestando seus valiosos auxilos, hypothecam sua gratidão.

Mendanha, 5—10—933.

Prefeitura Municipal de Diamantina

EDITAL

De ordem do Snr. Prefeito Municipal, faço publico que, para serem arrematados por quem maior lance offerecer, serão posto em hasta publica os seguintes terrenos:

Distrito da cidade:—Terreno requerido pelo Snr. Clarindo Borges da Cunha, situado á margem esquerda do "Rio Grande", dividindo pela frente com a rua que vae a casa do sr. Vicente de Paula Fonseca, pela direita, esquerda e fundos com terrenos devolutos. Mede 480 Mets. 2, estando avaliado $500 o Met.

Terreno requerido pela Snra. Da. Maria dos Anjos Oliveira, situado á margem esquerda "Rio Grande", dividindo-se pela frente com a rua que vae a casa do sr. Vicente de Paula Fonseca, direita e fundo com terreno devoluto e esquerda com a serra do Rio Grande. Mede 240 Mts. 2, estando avaliado a $500 o metro quadrado.

Terreno requerido pelo sr. José Elias Baptista, situado na praça, em frente ao "Pão de Santo Antonio", tendo a sua frente a dita praça e esquerda propriedade de Juvencia Thereza de Jesus; direita, terreno devoluto e fundo, propriedade do sr. Leonel Severino dos Santos. Mede 316, 30 Mets. 2, estando avaliado a $200 o Met. 2.

Terreno requerido por Da. Anna dos Santos Pacheco, situado no bairro do Rio Grande, tendo a sua frente a rua do Areão; ao fundo e direita, terreno devoluto e esquerda com rancho do snr. Antonio Ribeiro. Mede 100 Mts. 2, estando avaliado a $200 o Met. 2.

Terreno requerido pelo snr. Manoel José Nobis, situado no Alto da da Samambaia, dividindo pela frente com a rua da Samambaia, pelo fundo com a rua das Mercês, pela direita com terreno devoluto e pela esquerda com terreno arrematado pelo snr. Cel. Pedro da Costa Miranda. Mede 233 Mts 2. e foi avaliado a $500 o Met. 2.

Terreno requerido por Da. Maria Flôr de Maio de Paula, situado no Bicame, dividindo pela frente com a rua que vae ao Cruzeiro do Deolindo, pela direita e esquerda com terreno devoluto e pelo fundo com terrenos de João Fernandes e Salvador Gomes. Mede 474 Mets 2., estando avaliado a $500 o Met 2.

Terreno requerido por Geraldo Venancio Vianna, situado no Bicame. dividindo pela frente com a estrada de automovel que vae a Biribiry; esquerda e fundos com terrenos devolutos e direita com terreno do snr. Salvador Gomes. Mede 150 Mts. 2., estando avaliado a $500 o Met. 2.

Terreno requerido pelo sr. Julio Martins dos Santos, situado em Venda Nova, dividindo-se pela frente com a rua que vae a Pedra Grande; pela direita com terreno do snr. Pedro Orlando e grande valo; pela esquerda e fundo com terreno devoluto. Mede 254, 80 Mets 2., estando avaliado a $200 o Mt 2.

Terreno requerido pelo snr. Pedro Joeé Orlandi, situado em Venda Nova dividindo pela frente com a rua que vae a Pedra Grande; direita e esquerda com terreno devoluto, e pelo fundo com um grande valo. Mede 386, 50 Mets. 2. estando avaliado a $200 o Met. 2.

Terreno requerido pelo Snr. José Brigido Vianna, situado em Venda Nova, dividindo pela frente com a rua da Venda Nova; pela direita com a rua que vae a Pedra Grande; pela esquerda e fudo com terreno devoluto. Mede 231, Mets. 2., estando avaliado a $200 o Met. 2.

Terreno requerido pelo Snr. Geraldo Vianna, situado proximo ao Matadouro Municipal, dividindo pela frente com a rua do Matadouro; pela direita e esquerda com terrenos devolutos e fundo com a rua das Biquinhas. Mede 190,80 Mets. 2, estando avaliado a $500 o Met. 2.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou lavrar este, que vae assignado e cuja copia será publicada no "Pão de Santo Antonio", devendo a hasta publica ser realizada, ás 14 horas do dia 23 do corrente, á porta do edificio da Prefeitura.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 11 de Outubro de 1933.

O Secretario-Interino,
Chrysanthino Cruz.

Visto. Em 11—10—933.
Arthur Furtado
Prefeito.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na igreja de S. Francisco de Assis:

Dia 8, José, filho de Maria Possidonio; Maria, filha de José Hilario de Amorim; João, filho de João Maria Guimarães; José, filho de José Alcino Pereira; 9, Antonio, filho de Leonel Augusto de Lima; 10, Affonso, filho de Francisco de Sousa Maia; 11, João, filho de João Honorato da Conceição; 14, Alvino, filho de José Pedro da Silva.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA

Decreto nº. 108, de 29 de julho de 1933.

Autoriza transferencia de verba.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Art. unico—Fica o Contador Municipal autorizado a transferir da Verba 12ª—Auxilios, Subvenções e Contribuições (11º—Contribuição de 10%, decreto 10.641, de 1932), para a Verba 15ª—Serviço da Divida Municipal (Amortização e juros do emprestimo municipal), a importancia de quinhentos e quarenta e quatro mil reis, 544$000, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nelle se contem. Publique-se na fórma da léi.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 29 de julho de 1933.

(a) Pedro da Costa Miranda, Prefeito, em exercicio.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 109, de 2 de Agosto de 1933.

Determina uma zona urbana para o efeito do lançamento do imposto de que trata o decreto nº 103, de 5 de abril de 1933.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931, e de conformidade com o parecer do Conselho Consultivo;

Decreta:

Artigo unico—Para o efeito do lançamento do imposto de que trata o decreto nº 103, de 5 de abril de 1933, fica determinada a seguinte linha de contorno que delimitará a zona urbana desta cidade, revogadas as disposições em contrario:

Tendo por inicio a casa de d. Antonia dos Santos Barroso, mesmo em frente ao Cruzeiro do Rio Grande, ganha a casa do sr. Ismenio de Araujo Tameirão, indo até a casa de d. Felicidade Conceição Neves. Desta, passa por de trás da Cadeia Publica, fecha, em frente á casa do Sr. Humberto Moreira da Silva, a entrada do Arraial de Baixo, e apanha a rua do Contrato, indo até a casa do sr. João Avelino Junior, na rua Juca Neves. Ganha a Avenida do Cemitério, que segue até a ultima casa, e deste ponto, por um beco ai existente, apanha a Rua da Romana, por esta acima, vai até a casa de residencia do sr. Alvaro Rocha, na entrada do Almotolia. Segue em direção ao largo D. João, fecha, proximo ás casas que pertenceram ao Sr. Pedro da Costa Miranda, a entrada das Biquinhas, e, proximo ás casas do Sr. João Alkmim e da Estrada de Ferro Central do Brasil, fecha a entrada da rua que se dirige ao Matadouro Municipal. Ganha o alto da Poeira, ou de João Português, e, ai, fórma uma réta que, cortando a rua da Poeira, desce a rua do Meio ou travessa da Luz, até apanhar a rua deste ultimo nome. Por meio de outra reta que segue em direção á casa comercial do Sr. Gabriel Antonio Coelho, ganha a rua do Fogo e fecha as entradas Venda Nova e estrada de automovel. Desce a rua da Gloria, passando pela casa do sr. Olimpio Mourão, até o largo do Arraial dos Forros, onde fecha a entrada do beco que se dirige á chacara do Sr. Alberto Mota. Apanha o largo do Hospital, fechando ai a entrada do beco que se dirige á chacara do Sr. Antonio Batista de Miranda e a do beco chamado do Felisberto. Do largo do Hospital apanha todo o beco da Paciencia, desce a rua do Progresso, indo ganhar o ponto de inicio, casa de d. Antonia dos Santos Barroso, em frente ao Cruzeiro do Rio Grande.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 2 de agosto de 1933.

(a) Pedro da Costa Miranda, Prefeito, em exercicio.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 110, de 3 de agosto de 1933.

Autoriza a abertura de creditos suplementares.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando da atribuição que lhe confere o decreto estadual nº 11.029, de 2 de agosto de 1933;

Decreta:

Artigo unico—Fica o Contador Municipal autorizado a abrir, no orçamento da despesa municipal do corrente exercicio, os creditos de 3:000$000, 1:000$000, 4:000$000, 5:211$268 e 2:500$000, suplementares, respectivamente, ás verbas: II—Secretaria (Expediente da Secretaria); III—Coletoria (Livros de escrituração e impressos); VII—Serviços de Aguas e Esgotos (Material para ligações particulares, etc.); XI—Obras Publicas Municipais (Operarios para concertos de ruas, estradas, etc); XVI—Serviços Diversos (Gratificações e substituições), revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 3 de agosto de 1933.

(a) Pedro da Costa Miranda, Prefeito, em exercicio.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 111, de 10 de agosto de 1933.

Dá a denominação de "Praça Monsenhor Neves", ao espaço compreendido entre a Igreja do Bomfim, na rua deste nome, e a praça Antonio Eulalio.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931; e de conformidade com o parecer do Conselho Consultivo;

Considerando que o Monsenhor Antonio de Sousa Neves foi uma elevada expressão de trabalho, de abnegação, de dignidade e de civismo;

Considerando que como vigario desta cidade, durante quasi meio seculo, lhe prestou relevantissimos serviços assim na ordem material como na ordem espiritual, concorrendo, eficientemente, para a obra de educação moral do povo;

Considerando que é dever dos poderes publicos cultuar a memoria dos que pelo exemplo edificante de sua vida e pela bemfazeja ação social que desenvolvera mereceram a estima e a admiração da colectividade;

Decreta:

Artigo unico—Passa a denominar-se "Praça Monsenhor Neves", na rua do Bomfim, todo o espaço compreendido entre a Igreja do mesmo nome e a praça Antonio Eulalio, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 10 de agosto de 1933.

(a) Arthur Eugenio Furtado, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 112, de 10 de agosto de 1933.

Isenta do pagamento dos impostos predial e de pena dagua um predio pertencente ao Sr. João Gerundino Duarte.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931, e de conformidade com o parecer do Conselho Consultivo;

Decreta:

Art. 1º—Fica, pelo prazo de dez anos, isento do pagamento dos impostos predial e pena dagua o predio pertencente ao Sr. João Gerundino Duarte, recentemente construido nesta cidade, no alto da rua dr. Francisco Sá, esquina da rua do Carmo.

§ unico—Gosará o aludido predio da isenção de que fala o artigo 1º, apenas durante o tempo em que nele estiver instalado e funcionar um hotel que satisfaça a todos os requesitos de conforto e de higiene.

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 10 de agosto de 1933.

(a) Arthur Eugenio Furtado, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 113, de 10 de agosto de 1933.

Contém tabelas sobre a taxa de matança de gado e outras disposições.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931; e de conformidade com o parecer do Conselho Consultivo;

Decreta:

Art. 1º—As taxas de matança de gado e de animais de qualquer especie, no Matadouro Municipal, serão cobradas de acôrdo com as tabelas abaixo:

a) Gado bovino, por cabeça, qualquer que seja o seu peso.

Preço da carne por quilo. Para o marchante.	Taxa que este pagará	Preço por que o retalhista deverá vender a carne (quilo).
Com ossos, $600	10$000	$800
Sem ossos, $800	10$000	1$000
Com ossos, $700	20$000	1$000
Sem ossos, 1$000	20$000	1$200
Com ossos, $800	30$000	1$200
Sem ossos, 1$200	30$000	1$400

b) Gado suino.	Taxa a ser cobrada.
Para o consumo publico, por cabeça.	4$000
Para exportação, idem,	5$000
c) Gado lanigero ou caprino, por cabeça,	3$000
d) Leitão, até 15 quilos, por cabeça,	2$000

§ 1º—Nas taxas constantes das tabelas acima já se encontra incluida a de condução.

§ 2º—Somente no caso de se verificar absoluta falta de gado, e a juizo do Prefeito Municipal, poderá o preço da carne verde ser elevado a mais de 1$400 por quilo, sem ossos.

Art. 2º—Fica o Prefeito do Municipio autorizada a adaptar para açougue um dos compartimentos do Matadouro Municipal, observadas as condições de higiene.

§ 1º—Em casos de emergencia e a juizo do Prefeito, poderá este locar o referido açougue ou conceder-lhe o uso gratuito, pelo tempo que julgar suficiente, a qualquer que se proponha fornecer carne verde ao publico por preço baixo, observadas as taxas desta tabela.

§ 2º—Nos mesmos casos, poderá o Prefeito construir ou abrir novos açougues em quaisquer pontos da cidade e os entregar a quem lhe convir, a titulo oneroso ou gratuito, para o fim constante da ultima parte do paragrafo anterior.

Art. 3º—Este decreto entrará em vigor do dia 1º de novembro do corrente ano.

Art. 4º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e faexecutar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 10 de Agosto de 1933.

(a) Arthur Eugenio Furtado, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto n.º 114 de 30 de agosto de 1933.

Determina luto oficial por tres dias.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.347, de 2 de fevereiro de 1931;

Considerando que d. Joaquim Silverio de Sousa, arcebispo de Diamantina, hoje fallecido, foi a mais lidima expressão de cultura e intelligencia brasileira;

Considerando que no exercicio de sua elevada missão pastoral relevantes serviços de ordem moral, espiritual e material prestou a esta cidade de Diamantina;

Considerando que o seu passamento enche de infinita mágua a alma de todo o pais;

Considerando que á memoria de tão insigne quão virtuoso prelado se devem as mais sinceras homenagens de admiração e carinho, competindo aos poderes publicos estimula-las e aviva-las;

Decreta:

Artigo unico—Em sinal de profundo pesar pelo fallecimento do Exmo. Sr. Conde D. Joaquim Silverio de Sousa, Arcebispo de Diamantina, são consideradas as datas de 30 e 31 de agosto e 1º de setembro de 1933 dias de luto oficial e de feriado municipal, devendo, em tais datas, no edificio da Prefeitura Municipal, ser hasteada a bandeira em funeral, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente com nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 30 de agosto de 1933.

(a) Arthur Eugenio Furtado, Prefeito.

(a) Gabriel de A. Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 115, de 5 de setembro de 1933.

Decreta luto oficial por tres dias.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das attribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Resolve decretar luto oficial por tres dias, em sinal de profunda magua pelo falecimento do Exmo. Sr. Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Olegario Dias Maciel grande patriota e grande mineiro, digno da veneração de todos os seus coestaduanos.

§ unico—Durante o periodo de luto oficial encerrar-se-á o expediente nas repartições municipais, devendo, no edificio da Prefeitura, ser hasteada a bandeira em funeral, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 5 de setembro de 1933.

(a) Pedro da Costa Miranda, Prefeito, em exercicio.

(a) João Furst, secretario da Prefeitura, em comissão.

Grande Revolução Commercial

«Das boas compras surgem os grandes lucros»

Comprar barato, por atacado e a varejo: fazendas, armarinho, ferragens, chapéos, calçados etc, só na "Casa Fernandes"

Preparados e especialidades pharmaceuticas, só na Pharmacia e Drogaria "Santa Therezinha, aberta todos os dias uteis e tambem aos domingos, das 7 ás 11 horas da manhã. Attende chamados á qualquer hora.

SOCIO COMMANDITARIO: ANTONIO MOREIRA FERNANDES.

Travessa do Mercado, esquina da Rua do Amparo.

"CASA COELHO"

Molhados, Conservas, Cereaes etc.

Verifiquem os nossos preços, e a maxima hygiene.

BECO DA TECLA

-Diamantina-

Alcool de 40°. a 1.800 a garrafa sómente na "Casa Coelho".

Dr. Soter R. Couto

Dr. Lomelino Ramos Couto

MEDICOS da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

Dr. José Alkimira

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÊS

DIAMANTINA—MINAS

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.